

**Conselho Regulador da  
Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

**Deliberação**

**16/CONT-TV/2012**

ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Participação de Carla Alves contra o programa “Com F Grande”, da SIC Radical**

Lisboa

3 de julho de 2012

## **Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

### **Deliberação 16/CONT-TV/2012**

**Assunto:** Participação de Carla Alves contra o programa “Com F Grande”, da SIC Radical

#### **I. Exposição**

1. Em 13 de março de 2012, deu entrada na ERC uma queixa de Carla Alves contra a SIC Radical, pela exibição do programa “Com F Grande”.
2. A Queixosa afirma que, na edição de 12 de março de 2012 do referido programa, foi filmada uma matança de porcos e questiona se isso não é proibido.

#### **II. Descrição do programa**

3. A edição de 12 de março de 2012 do programa “Com F Grande”, protagonizado pelo chefe de cozinha Gordon Ramsay e que é dedicado à culinária, inicia-se com a apresentação das concorrentes desse dia, quatro filhas de agricultores que terão de preparar três pratos, os quais deverão estar suficientemente saborosos para que as cinquenta pessoas que se encontram no restaurante, e a quem vão ser servidos, aceitem pagá-los.
4. O primeiro prato a ser preparado é rolos de caranguejo com molho de manga, o qual teve sucesso, pois 48 clientes quiseram pagá-lo.
5. Segue-se a confeção do segundo prato: tournedós de vaca com cogumelos gratinados.
6. Após a elaboração do prato, o programa passa do restaurante para a casa do Chef Ramsay, que afirma que esse é o dia em que tem de se despedir das suas porcas, a Trinny e a Susannah.

7. Explica que criou os porcos para garantir que a carne de porco que serve no restaurante é de alta qualidade.
8. Ramsay vai cumprimentar as porcas, mas estas, ao contrário do que é habitual, não se levantam. Ele diz que pode ser da chuva, mas desconfia que os animais sabem do que se vai passar.
9. Entretanto chegaram dois criadores de porcos para ajudar Ramsay a levar as porcas para o matadouro, os quais concordam que os animais percebem o que vai acontecer, porque sentem a ansiedade das pessoas.
10. Os criadores aliciam as porcas a sair do seu abrigo com comida e Ramsay explica que há doze horas que não as alimenta, porque têm de ir de estômago vazio para o matadouro.
11. As porcas são levadas para a carrinha que as vai transportar para o matadouro, e os filhos de Ramsay despedem-se dos “porquinhos”. De seguida, surge a esposa de Ramsay dizendo que será este último que vai sofrer mais com o abate dos animais, porque vai assistir a tudo.
12. Ramsay afirma que escolheu um matadouro familiar porque serve os criadores independentes. Ao cumprimentar o proprietário do matadouro, John Andrews, diz-lhe, ansioso, que será a primeira vez que vai assistir a um abate de porcos.
13. John explica a Ramsay que vai adormecer os porcos, para deixá-los inconscientes. Depois, vai içá-los rapidamente. Tudo será feito com uma faca.
14. De seguida, vê-se Ramsay a tirar as porcas da carrinha e a dizer-lhes que não está feliz por vê-las partir e que acha que é triste, e muito, muito injusto, mas que tem de ser.
15. Afastando-se dos animais, Ramsay afirma que é difícil despedir-se e que quer acabar com isso de uma vez. Acrescenta que não está nada entusiasmado e que espera que seja rápido.
16. O programa regressa ao restaurante. Após servir os tournedós de vaca com cogumelos gratinados, vinte e quatro pessoas decidiram não pagar o prato.
17. Segue-se uma reportagem mostrando as condições em que as vitelas são criadas em Inglaterra, procurando demonstrar que não existe razão para as pessoas não comerem este tipo de carne.

18. Após esta reportagem, chega a hora de ver John Thompson, convidado do programa, a fazer uma tarte de salsichas.
19. O programa continua com a elaboração da sobremesa e a exibição de uma reportagem sobre caracóis.
20. Finalmente, é exibido o abate das porcas Trinny e Susannah. Ainda antes de se passar para o matadouro, Ramsay avisa que as imagens seguintes não são para pessoas sensíveis.
21. Já no matadouro, Ramsay pergunta a John, o proprietário do matadouro, se o abate faz muita bagunça. Este responde que não.
22. Ramsay afirma que é seu dever assistir à matança dos porcos, mas não é algo que anseie ver.
23. Na sala do matadouro, vê-se o depósito para o sangue dos animais, o suporte para pendurá-los e um tanque para escaldá-los. John explica que o porco passará pela mesa para ser rapado e depois estará pronto para ir.
24. Ramsay pede que lhe descrevam o processo completo. John diz que vai trazer os dois porcos para junto do depósito de sangue. De seguida, vai pôr um deles inconsciente. Quando o porco apagar, vai deitar-se de lado e espernear. John tem o cuidado de frisar bem esta parte, para que Ramsay não fique depois chocado (“Estou já a avisar”). Depois vai colocar uma corrente na pata de trás. Vai subir o porco no guindaste para o suporte no qual vai ser pendurado, e vai cortar-lhe a garganta. Isto será feito com um porco de cada vez. John mostra uma pinça que serve para dar um choque elétrico aos animais. A pinça vai passar a corrente pelo cérebro do porco e atingirá a fonte.
25. Ramsay está apreensivo. Os porcos entram na sala, e John coloca a pinça na cabeça de um deles, que cai no chão. Depois prende uma corrente à pata do animal e iça-o. Vê-se o rosto condoído de Ramsay. Os funcionários do matadouro agarram as patas do porco, porque este está a espernear um pouco, e vê-se o sangue a jorrar.
26. O plano centra-se novamente na cara de Ramsay, triste com a morte dos porcos, e de seguida assiste-se já aos dois animais pendurados e a sangrar. John vira-se para Ramsay e pergunta-lhe: “Não foi muito mau, pois não?”. Ramsay questiona porque é que os porcos ainda se mexem, e John responde que são apenas nervos e que, se

olhar para os olhos dos animais, verifica que estão mortos. Ramsay replica que eles ainda estão a grunhir e John diz que não, que apenas estão a fazer bolhinhas. Salienta que o processo foi indolor, que os animais entraram e não sabiam o que estava a acontecer. Quando ele estava a abater a primeira porca, a outra não deu por nada. Ramsay pergunta quando é que os bichos vão deixar de se mexer e John diz-lhe que são movimentos involuntários. Os animais não conseguem controlá-los. Ramsay afirma que o processo pareceu rápido e que foi estranho, porque as porcas estavam vivas há pouco e agora estão ali penduradas. Conclui que não é agradável.

27. Ramsay, em *voz off*, explica que, para o pessoal do matadouro, cortar a garganta dos porcos é apenas o primeiro passo do processo. Depois, põem Trinny e Susannah num tanque com água a escaldar onde removem o pelo e várias camadas de pele. Ramsay diz a John que está impressionado por ver como as porcas ficaram brancas. Em *voz off*, explica que depois disso os funcionários rapam quaisquer pelos que possam ter ficado e o porco é esventrado. John avisa que agora vai fazer um corte. Demonstra o corte com a faca, explicando que parte o osso do peito. Retira as tripas, que servirão para fazer salsichas, e depois remove o coração, pulmões e fígado, que estão ligados à língua. Retira a língua e o esófago. Enquanto lavam o porco, Ramsay afirma que se trata de um processo muito rápido e técnico. Um dos funcionários informa-o de que vai pendurar as porcas e deixá-las secar na câmara frigorífica.
28. Já fora da sala, Ramsay afirma que a operação é extraordinária, um pouco emotiva, e confessa que se sentiu mal-disposto lá dentro. Afirma que vai pensar em algo maravilhoso para cozinhar, para ver se se anima. Repete que não é uma experiência agradável e o programa termina.

### **III. Defesa da Denunciada**

29. Notificada para o exercício de contraditório, a Denunciada começa por explicar que, desde há uns anos a esta parte, tem exibido programas de culinária e/ou cozinha com inusitado êxito e impacto junto dos telespectadores.

30. Os chamados “cooking shows” tornaram-se norma e são muito bem aceites pelo público, pelas suas dimensões lúdicas e de entretenimento, mas também pela sua dimensão de enriquecimento social e cultural.
31. Os programas em si são variados e vão desde o programa tipo documentário (périplos sobre regiões do mundo motivados pela alimentação e cozinha dos respetivos países) ao programa competição, passando ainda por programas mais ligados à confeção e preparação.
32. No caso de Gordon Ramsay, um dos maiores chefs do mundo, cujos programas passam em exclusivo na SIC Radical, a diversidade de conteúdos é imensa.
33. Tendo presente que o porco é uma das carnes mais consumidas no ocidente, é natural que o abate (ou matança) do porco surja num dos conteúdos, como surge, amiúde, na informação em Portugal, até porque é um ato de grande valor simbólico em muitas regiões do país.
34. No programa “F Word”/”Com F Grande”, emitido às 23:05 do dia 12 de março de 2012, o abate do porco aparece totalmente contextualizado – a confeção de três pratos é o mote do programa, existindo pequenas reportagens intercaladas, debruçando-se a primeira sobre vitelas, a segunda sobre caracóis, surgindo o abate de procos no final dado que, no programa seguinte, a confeção do prato principal terá a carne suína como base.
35. O Chef Ramsay refere no início da reportagem que se trata de um assunto sensível e ao longo das imagens há o cuidado de mencionar a inexistência de sofrimento por parte dos animais, sendo também dada uma explicação sobre a técnica de corte.
36. Atenta a hora de emissão, é de sublinhar ainda que o programa é visto por um público adulto e esclarecido.
37. Assim, a SIC Radical cumpriu os deveres que a lei impõe, nomeadamente o exposto no artigo 27.º da Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, pelo que a participação em apreço deverá ser arquivada.

#### **IV. Normas aplicáveis**

**38.** As normas aplicáveis ao caso em apreço são as previstas no artigo 37.º da Constituição da República Portuguesa e artigos 26.º, 27.º e 34.º da Lei da Televisão, aprovada pela Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, na redação dada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, em conjugação com o disposto no artigo 7.º, alínea c), artigo 24, n.º 3, alínea a) e artigo 55.º dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro.

#### **V. Análise e Fundamentação**

- 39.** O n.º 2 do artigo 26.º da Lei da Televisão estabelece que, salvo os casos previstos nesta lei, o exercício da atividade de televisão e dos serviços audiovisuais a pedido assenta na liberdade de programação, não podendo a Administração Pública ou qualquer órgão de soberania, com exceção dos tribunais, impedir, condicionar ou impor a difusão de quaisquer programas.
- 40.** Assim, ao direito à liberdade de programação cede apenas se estiver em causa a violação de algum dos limites previstos no artigo 27.º da Lei da Televisão.
- 41.** No mesmo sentido, o n.º 1 do artigo 34.º da Lei da Televisão dispõe que todos os operadores de televisão devem garantir, na sua programação, designadamente através de práticas de autorregulação, a observância de uma ética de antena, que assegure o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos direitos fundamentais e demais valores constitucionais, em especial o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.
- 42.** Dado o conteúdo do programa, que manifestamente não possui conteúdos discriminatórios ou que violem a dignidade humana, nem contém cenas de pornografia ou de violência gratuita, considera-se que apenas estará em causa a violação do n.º 4 do artigo 27.º da lei da Televisão, que determina que a emissão de conteúdos suscetíveis de influenciar negativamente crianças e adolescentes deverão ser transmitidos entre as 22h30 e as 06h00 e acompanhados de um identificador visual adequado.

43. Refira-se que não cabe à ERC aferir do bom ou mau gosto dos programas. Nem compete à ERC a defesa dos animais, nem a garantia dos seus direitos. A Lei da Televisão atribui à ERC a proteção da dignidade humana e dos públicos mais sensíveis, como as crianças e os adolescentes, e, por isso, os conteúdos que envolvem animais apenas poderão ser limitados se afetarem negativamente o desenvolvimento dos menores, ou seja, os animais são alvo de proteção apenas reflexamente, na medida em que estejam em causa os direitos destes públicos sensíveis.
44. Feito este esclarecimento, cumpre apreciar se as cenas nas quais se exhibe o abate das duas porcas que Ramsay criou são tão violentas que possam influenciar negativamente crianças e adolescentes.
45. É entendimento do Conselho Regulador que, para considerar um conteúdo violento como ultrapassando os limites à liberdade de programação, dever-se-á atender não só à natureza intrínseca do conteúdo, mas à forma como o mesmo é exibido (cfr. “Linhas de orientação da ERC, nas suas intervenções em matéria de limites à liberdade de programação, no período entre 2006 e 2010” aprovadas pela Deliberação 19/CONT-TV/2011).
46. O programa em causa trata-se de um “cooking show”, no qual são elaboradas diversas receitas e se exibem reportagens alusivas a vários temas gastronómicos.
47. Deste modo, a Denunciada não deixa de ter razão quando afirma que, num programa desta natureza, é normal e espectável que surja o tema do abate de porcos, uma vez que são animais amplamente consumidos no Ocidente. Acresce que a matança do porco costuma ser acompanhada de certos rituais e cerimoniais em várias zonas do mundo (inclusivamente em Portugal).
48. Logo no início do programa, explica-se o objetivo da criação dos porcos: a obtenção de uma carne de alta qualidade para ser servida no restaurante de Gordon Ramsay. O abate não é feito gratuitamente, nem por prazer.
49. Na verdade, ao longo de todo o episódio, é patente a tristeza de Gordon Ramsay, que se tinha afeiçoado aos animais, chegando ao cúmulo de lhe ter dado nomes humanos (Trinny e Susannah). Estes são sempre tratados com muito carinho, como se fossem animais domésticos.



50. Para além disso, todo o processo de abate dos porcos é explicado previamente pelo dono do matadouro, o que permite aos telespectadores mais sensíveis e aos pais e educadores optarem por não assistirem a essa parte do programa. Aliás, imediatamente antes das cenas nas quais se exhibe a morte dos animais, Ramsay avisa explicitamente que os conteúdos que serão transmitidos não são adequados para pessoas sensíveis.
51. Acresce que o proprietário do matadouro frisa que o processo é indolor para os porcos, procurando tranquilizar Ramsay, que está visivelmente preocupado com o facto de os bichos poderem sofrer.
52. Atente-se ainda que a produção do programa revela algum cuidado na seleção e na edição das imagens em que está em causa a morte dos animais, evitando mostrar os momentos mais violentos. Efetivamente, não se vê a degolação dos porcos, pois os golpes fatais são tapados pelos corpos dos funcionários do matadouro. As cenas acabam por ter uma certa carga de emotividade, mas tal deve-se à reação de Gordon Ramsay, que fica claramente impressionado, e a uma certa empatia pela “Trinny” e pela “Susannah”, que o programa alimentou nos telespectadores, sobretudo devido ao afeto com que as porcas eram tratadas por Ramsay e seus filhos.
53. Por fim, o episódio em apreço foi exibido depois das 22h30m, pelo que o horário escolhido para a sua transmissão não merece reparo.
54. Face ao exposto, conclui-se que a Denunciada não violou os limites à liberdade de programação previstos no artigo 27.º da Lei da Televisão.

## **VI. Deliberação**

*Tendo sido apreciada* uma participação de Carla Alves contra a SIC Radical devido à exibição de imagens do programa “Com F Grande”, que mostravam o abate de dois porcos,

*Considerando* que não ficou demonstrado que os conteúdos exibidos tenham sido suscetíveis de influenciar negativamente a formação da personalidade de crianças e adolescentes,

O Conselho Regulador da ERC delibera, ao abrigo do disposto no artigo 7.º, alínea c), e no artigo 24.º, n.º 3, alínea a) dos seus Estatutos, anexos à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, não dar seguimento à referida queixa.

Lisboa, 3 de julho de 2012

O Conselho Regulador,

Carlos Magno  
Alberto Arons de Carvalho  
Raquel Alexandra Castro  
Rui Gomes (abstenção)